

PARECER COMINV 005/2025

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar maio de 2025

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de maio de 2025 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de maio do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O mês de maio foi marcado por sinais de resiliência da economia brasileira, mesmo diante da política monetária restritiva. O PIB cresceu 1,4% no primeiro trimestre frente ao trimestre anterior e 2,9% na comparação anual. O setor agropecuário liderou a expansão com alta de 12,2%, enquanto a indústria e os serviços registraram desempenhos mais modestos, de -0,1% e 0,3%, respectivamente. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias avançou 1,0%, refletindo um mercado de trabalho ainda aquecido e crédito disponível, mesmo com juros elevados.

A inflação mensal desacelerou de 0,56% para 0,43% em maio, sinalizando os primeiros efeitos mais consistentes da política monetária do Banco Central. O grupo Alimentos teve alta de apenas 0,17%, frente aos 0,82% de abril, e a principal pressão veio do grupo Habitação, que subiu 1,19% puxado pelo aumento na conta de energia com a mudança para a bandeira tarifária amarela. Em junho, a adoção da bandeira vermelha patamar 1 deve manter a energia como fator de pressão inflacionária.

Apesar das incertezas fiscais, os indicadores de atividade surpreenderam positivamente. O IBC-Br avançou 0,2% em abril, acima das expectativas. O setor de serviços cresceu 0,2%, e as vendas no varejo, embora tenham recuado 0,4%, vieram melhores que o esperado. Os dados sugerem que a economia segue aquecida e reforçam a percepção de que a taxa de juros deverá permanecer elevada por mais tempo para assegurar a convergência da inflação à meta.

Nos Estados Unidos, o S&P 500 registrou alta expressiva de 5,49% em maio, recuperando-se das perdas de abril. A valorização refletiu o otimismo do mercado com a resiliência da economia e a postergação de tarifas comerciais. O relatório de emprego (payroll) surpreendeu positivamente, com a criação de 139 mil vagas, e os índices PMI apresentaram melhora após um mês anterior mais turbulento. Com isso, o mercado manteve a expectativa de estabilidade nos juros pelo Fed, apesar da pressão do presidente Trump por cortes.

O principal destaque do mês foi a política comercial. O governo norte-americano firmou um acordo com a China para suspender temporariamente as tarifas por 90 dias, criando espaço para negociações mais amplas. Em relação à Europa, a imposição de tarifas de até 50% sobre veículos e autopeças foi adiada para julho, evitando um choque imediato nas exportações alemãs. Apesar da trégua, a retórica protecionista de Trump continua gerando incertezas sobre os rumos do comércio global.

Na China, os sinais de desaceleração se intensificaram em maio. O PMI Industrial caiu para 49,5 pontos, indicando retração da atividade. A inflação recuou 0,1%, acumulando quatro meses consecutivos de deflação. O crescimento das vendas no varejo foi de 5,1% no comparativo anual, abaixo das expectativas, refletindo a fragilidade da demanda interna. Em contrapartida, as exportações cresceram 4,8% e as importações caíram 3,4%, gerando um superávit comercial de US\$ 103,2 bilhões. O desempenho reforça a dependência do setor externo como motor de crescimento, um modelo que pode se mostrar vulnerável diante do ambiente internacional mais hostil.

Na Europa, os dados de atividade superaram as expectativas. O PIB da União Europeia cresceu 1,5% no comparativo anual, com destaque para a Alemanha, cuja economia avançou 0,4% no trimestre, sinalizando recuperação gradual. O Reino Unido registrou crescimento de 0,9% na mesma base. A inflação permaneceu relativamente estável, com 2,2% na UE, 2,1% na Alemanha e 3,4% o Reino Unido. Diante desse cenário, o Banco da Inglaterra reduziu os juros em 0,25 ponto percentual, para 4,25%, tentando estimular a economia em meio à desaceleração dos PMIs, ambos abaixo da linha dos 50 pontos.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,05% em maio, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,69%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, voltando a superar a meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 5,14%, frente a uma meta de 4,96%.

O destaque do mês foi o fundo Caixa FIC Alocação Macro Multimercado, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 1,44%, impulsionado pela recuperação dos mercados no período. Em contrapartida, o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRI11 registrou o pior desempenho, com queda de 1,16%, sendo o único ativo da carteira a apresentar perda no mês de maio.

Em termos nominais, a carteira do IPREV-PBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 326.156,97 em maio. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 1.538.522,83, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 30.713.595,07.

Por fim, destaca-se que o portfólio permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No mercado **Internacional**: O ambiente externo segue marcado por incertezas comerciais e geopolíticas, o que afeta a confiança dos mercados e os investimentos. As projeções de crescimento global foram revisadas para baixo, refletindo um enfraquecimento da atividade industrial e do comércio internacional. A inflação, embora em trajetória de queda, ainda exige vigilância, especialmente nos Estados Unidos, que mantém juros elevados. **No Brasil**, o desempenho da economia no primeiro trimestre surpreendeu positivamente, com avanço do PIB de 1,4 %, impulsionado pela agricultura e pelo consumo das famílias. A inflação apresenta sinais de desaceleração, o que contribui para um ambiente mais favorável ao consumo. No entanto, a taxa de juros (Selic) segue elevada, impactando o custo do crédito e os investimentos produtivos. O cenário fiscal permanece como ponto de atenção. O novo arcabouço fiscal ainda precisa se mostrar eficaz na prática, e as expectativas dos agentes

econômicos refletem cautela em relação à capacidade do governo em cumprir metas de resultado primário. Diante desse cenário, no mês de janeiro nosso portfólio apresentou alta de 1.05%, acima da meta que foi de 0,69%. Importante salientar que esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, voltando a superar a meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 5,14%, frente a uma meta de 4,96%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 326.156,97 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 1.538.522,83, elevando o patrimônio para R\$ 30.713.595,07, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 13 de junho de 2025,


ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO
MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES
JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA